

# Resultados Evolutivos do Curso Megagescon: Mergulho enquanto Metáfora Recinológica

Milena Mascarenhas\*

---

## INTRODUÇÃO.

O curso Megagescon, promovido pela União Internacional dos Escritores da Conscienciologia (UNIESCON), se destaca por promover uma autorreflexão e planejamento quanto ao conteúdo da obra-prima a ser desenvolvido. A sinergia de professores experientes, colegas autores e vivências parapsíquicas potencializam os resultados com foco interassistencial, utilizando a escrita tarística como ferramenta essencial na materialização das neoideias.

## CONTEXTUALIZAÇÃO

**Objetivo.** O artigo objetiva compartilhar os efeitos intraconscenciais do curso Megagescon, utilizando a metáfora do mergulho para ilustrar a necessidade de um processo profundo de reciclagem pessoal. A análise foca nas sincronicidades observadas, nos *feedbacks* recebidos e na projeção consciente vivenciada por esta autora.

**Curso.** Importa destacar, que o curso Megagescon visa ampliar o nível de planificação autoconsciente do autorrevezamento multiexistencial por meio de obras escritas. Objetiva-se identificar as temáticas mais importantes e os tipos de gestações conscienciais prioritárias a serem abordadas até o fim da vida, além de alcançar neoideias intermissivas. O curso também visa expandir a autolucidez quanto à identificação da recomposição grupocármica prioritária a ser realizada a partir da escrita tarística (Apostila do curso, 2024).

## CASUÍSTICA

**Preâmbulo.** Para compreender os resultados evolutivos obtidos no curso Megagescon, apresentarei uma retrospectiva de algumas sincronicidades e posicionamentos que culminaram na projeção consciente experienciada durante o módulo III. O objetivo é oferecer ao leitor uma visão integrada dos fatos e parafatos, possibilitando uma compreensão do processo.

**Sincronicidade.** No primeiro semestre de 2024, participei de dois cursos de campo em Foz do Iguaçu, PR. O primeiro denominado de *Teáticas da Recomposição Grupocármica* ocorrido entre os dias 26 a 28 de janeiro e, o segundo, *Acoplamentarium* temático sobre *Paragenética Pessoal* entre os dias 13 e 14 de abril. Em ambos os cursos, foi aplicada uma técnica de sorteio para identificar o tema de maior *rapport* naquele momento evolutivo, adaptada à especificidade de cada curso. No primeiro curso, sorteei a palavra **megagescon** e no segundo curso a palavra **gescon**.

**Sorteio.** A técnica do sorteio, utilizada em contextos de autopesquisa, consiste em escolher aleatoriamente um papel ou número oculto para identificar os temas ou assuntos mais atrati-

vos ao seu holopensene. Em um contexto interassistencial parapsíquico, cujo propósito é investigar os pormenores da consciência, é interessante considerar o que foi atraído nessa dinâmica. No meu caso, a gestação consciencial estava evidente.

**Acuidade.** O fenômeno da sincronicidade consiste em observar certas ocorrências que, à primeira vista, parecem meros acasos ou coincidências, mas que podem representar uma conexão significativa entre um evento e outro. Essa interpretação é baseada na percepção de padrões e significados, diferenciando-se de crenças ou superstições acríticas.

**Parapercepcologia.** Associado à sinalética energética pessoal de amparo, ambas as situações, trouxeram uma pensividade de autorresponsabilização gesconográfica, ao ter clara a possibilidade de fazer uma recomposição grupocármica a partir da escrita.

**Conexão.** Neste mesmo período, fui convidada a compor a turma de alunos para o *Curso Megagescon: Escola de Autorrevezamento Autoral*, ministrado por autores da UNIESCON. Porém, em razão das atividades que vinha desempenhando, não priorizei espaço na minha agenda.

**Irresistibilidade.** Semanalmente participo do Laboratório Gesconográfico, modalidade presencial, e uma vez por mês da atividade de Imersão na Escrita, modalidade presencial, ambas atividades organizadas pela UNIESCON. Portanto, o holopensene gesconográfico faz parte da minha rotina. E o fato de o sorteio ter ocorrido em dois momentos e propósitos diferentes, resultando no mesmo tema, fez com que eu reconsiderasse minha decisão e me inscrevesse no curso Megagescon.

**Justificativa.** A principal justificativa para essa mudança de ideia foi a de qualificar a escrita que já vinha sendo desenvolvida em uma nova gescon. A intenção era que a segunda obra conscienciológica representasse um aprofundamento ainda maior na autopesquisa, resultando no estudo e na pesquisa de traços intraconscienciais que transcendessem *trafazes* já mapeados e me impulsionem na escala evolutiva (magnoproéxis).

**Módulo I.** E desta forma fui participando do curso. O módulo I consistia em um posicionamento em relação à escrita da megagescon, levantando as possibilidades de temas prioritários a serem desenvolvidos. Neste módulo, posicionei-me no sentido de querer escrever algo que de fato gerasse reciclagens intraconscienciais.

**Neociência.** Vale uma ressalva em relação ao livro conscienciológico que escrevi, denominado *Fundamentos da Para-Historiografologia*. O livro exigiu reciclagens intraconscienciais, especialmente nos quesitos da autoexposição (superação da inibição mentalsomática), autodeterminação (superação dos obstáculos da vida humana, priorizando a gescon) e visão multidimensional (superação da visão parcial, analisando abordagens multidimensionais). Além de ter tido uma recuperação de cons na escrita e ter elementos de recomposição com grupos do passado.

**Neolivro.** Apesar das reciclagens realizadas sentia que poderia estar em outro patamar evolutivo, precisava *tirar o pé do freio* e acelerar as recins a ponto de transcender *trafazes* já identificados, que estavam travancando o meu processo evolutivo.

**Módulo II.** No módulo II, elementos conscienciométricos foram trabalhados, incluindo a listagem de *trafazes* os quais foram associados aos holopensenes que temos conexão. E curiosamente os *feedbacks* dos professores e da turma caminharam no sentido de ir mais a fundo nessas questões pessoais ainda persistentes em minha manifestação.

**Rede.** Pode ser que a compreensão da existência de um *trafar* esteja circunscrita à própria consciência que o carrega. No entanto, a realidade é multidimensional; não há fronteiras pensênicas. A imaturidade de uma consciência está conectada a um grupo com o mesmo padrão de manifestação. E, se nosso objetivo é evoluir, e para tal precisamos ajudar, e para ajudar precisamos

estar em um estágio mais avançado que aqueles que ajudamos, então, está claro que precisamos qualificar a evolução pessoal.

**Recaídas.** Isso significa melhorar enquanto consciência, superando as imaturidades e fortalecendo os traços positivos. No nível teórico, poucas pessoas dariam um contra a essa lógica. Na prática, o processo é mais lento, não linear e cheio de idas e vindas. E está tudo bem. Sabe-se que a recaída faz parte da aprendizagem por aproximações sucessivas, até chegar o momento de vincar a mudança almejada.

**Módulo III.** No módulo três, abordamos a proposta do sumário da megagescon. Recebi um *feedback*, na condição de autora-cobaia, no sentido de ter construído de uma forma que talvez não estimulasse a reciclagem, como se estivesse me blindando pelo processo intelectual. Essa ideia ficou mais clara na vivência da projeção consciente durante o Campo Energético-Parapsíquico, no qual iniciamos deitados nos colchonetes e depois nos movemos para uma poltrona na frente do epicon para refletir sobre o tema da megagescon. Eis o relato da minha experiência:

*Ao deitar-me no colchonete, mobilizei minhas energias e apliquei técnicas de relaxamento até cair no sono. Em certo momento, percebi que estava projetada. Vi-me sentada à beira de um túnel vertical, incrivelmente longo e profundo, com estrelas visíveis lá no fundo, enquanto para cima era tudo escuro. Era como se estivesse no espaço, mas o observava a partir deste túnel. A sensação era de que tudo o que pensara e sentira anteriormente era insignificante diante da imensidão do Cosmos.*

*Retornei ao corpo impactada com a experiência, completamente diferente para mim, e questionei-me: que projeção foi essa? Seria uma exoprojeção? Mas, se fosse, eu veria o espaço de uma forma abrangente e não dentro de um túnel... Isso me intrigou.*

*Quando chegou a hora de ir para a poltrona, não conseguia lembrar do que deveria pensar lá, conforme as orientações prévias dos professores; estava completamente descoincidência. No entanto, ao me acomodar e relaxar, a projeção recentemente vivenciada foi trazida à minha memória. Mentalmente, questionei seu significado e eis que a resposta, como um lampejo de insight, veio: “pense na profundidade, a questão não é ter uma visão ampla, mas sim, uma visão profunda”. Mais uma vez fiquei impactada, pensando na necessidade urgente de mudança íntima, e isso viria a partir do aprofundamento na minha intraconsciencialidade.*

**Faculdade.** Na mesma semana, fui para aula no curso de Psicologia, na qual sou aluna e o professor de maneira *en passant*, comenta sobre o mergulho que o terapeuta precisa fazer para entender o paciente. E essa palavra reverberou em mim. Pensei: – É isso, preciso mergulhar na minha intraconsciencialidade.

**Profundidade.** Ao refletir sobre a metáfora do mergulho, recordei-me dos povos Bajau, do Sudeste Asiático, que praticam literalmente um mergulho profundo em alto mar, desenvolvendo habilidades excepcionais de visão subaquática. Enquanto para a maioria da população humana a visão debaixo d’água é limitada e embaçada, os Moken não apenas conseguem enxergar enquanto mergulham, como conseguem ter uma visão melhor do que a maioria nessa situação. (Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0042698906002367?via%3Dihub>).

**Condicionamento.** Ora, se os indivíduos conseguem melhorar a sua visão nos mergulhos subaquáticos poderíamos melhorar a nossa visão intraconsciencial a partir do exercício do mergulho autoscópico?

**Autopesquisa.** O movimento de olhar-se é algo *sine qua non* nas atividades conscienciológicas. Desde que conhecemos essa neociência, somos convidados a encarar a nossa realidade mais íntima. Em cursos introdutórios, a lista de *trafares* e *trafores* é o básico de todo o estudante aplicado. O veteranismo na autopesquisa traz a necessidade constante do aprofundamento e este movimento exige coragem, constância, autenticidade entre outros requisitos.

**Garantia.** Há de se destacar que o Curso Intermissivo não é garantia para o compléxis. E, este, entende-se nas três instâncias relacionadas ao processo egocármico, grupocármico e policármico. Certa vez, o professor Waldo Vieira (1932-2015) relatou em uma minitertúlia ter encontrado 3 pessoas que teriam tido curso intermissivo superior ao dele, e que estavam em desvio de próxis. A robotização existencial e a ausência de parapsiquismo podem explicar esse desvio.

**Autoanálise.** No meu caso, a velocidade nas reciclagens fundamentais, se for lenta, não terá atenuantes no futuro, pois nesta vida obtive informações suficientes para honrar o Curso Intermissivo e realizar as assistências necessárias. Além disso, as próprias projeções indicam o parapsiquismo se manifestando e sinalizando as prioridades a serem acessadas. Observo que estou aberta e engajada na autopesquisa, porém poderia avançar mais. Sinto que posso alcançar um patamar evolutivo mais elevado, se me dispuser para isso. Esse próximo nível significa transcender e adentrar a camada mais profunda.

**Aprofundar.** Pensar em uma obra-prima de importância para o autorrevezamento multixistencial sem fixar, nesta existência, neopatamar evolutivo, não estava sendo cogitada por mim, no presente. Desta forma, dei início ao processo de “mergulho” ainda mais profundo em mim mesma, com o objetivo de chegar ao cerne, de alcançar traços que causam desconforto ao serem tocados e que, portanto, protegemos tanto a ponto de distorcer nossa autorrealidade.

**Revisão.** A partir da experiência projetiva, associada aos demais indícios coletados (sincronicidades e *feedbacks*), revisei o sumário da obra com o objetivo de aprofundar-me nos temas de maior dificuldade e prioridade de reciclagem. Entendendo que essa obra, pode ser pré-requisito para a megagescon propriamente dita.

**Distorção.** Cabe aqui uma observação em relação à natureza da megagescon, que podemos compreendê-la, a princípio, como uma obra voltada para o atendimento assistencial policármico, a maior. Logo, falar de *trafares* pode parecer egoísmo, mesquinho, a menor. Eis uma grande distorção, em meu ponto de vista, pois para alcançar a policarmalidade precisamos atender à instância egocármica, já que nossos assistidos provavelmente terão *trafares* semelhantes aos nossos. Compreender a trajetória da autorreciclagem contribui nas sinapses para auxiliá-los na reciclagem também, além de fornecer o exemplo necessário para a assistência.

**Pré-Intermissiologia.** Exemplo é o conceito da Pré-Intermissiologia, que é “a Ciência aplicada aos estudos específicos, sistemáticos, teáticos ou pesquisas e vivências da conscin intermissivista com a iniciativa de começar, desde agora, na vida intrafísica, a se preparar intraconscionalmente para assistir às consciexes mais afins da Baratrofera, deixadas anteriormente, por si, para trás, quando chegar à segunda dessoria, em futuro próximo” (VIEIRA, 2014, p. 1.262).

**Princípio.** Segundo o princípio, “ninguém pode dar o que não tem” (*Dare nemo potest quod non habet*), o intermissivista interessado em realizar os resgates extrafísicos, precisa se qualificar para tal. Logo, a assistência de alto nível passa pela superação das dificuldades pessoais, a reciclagem intraconscional é imprescindível.

**Saldo.** Caminhando para o último módulo do curso, já posso concluir que o saldo foi muito positivo, especialmente para reforçar a necessidade de aprofundar a análise autoconscienciométrica e já promover as recins.

**Escrita.** A gesconografia pode ser uma técnica eficaz para aprofundar os traços intraconscientes ainda não abordados pela própria consciência, ampliando a reflexão sobre os mecanismos de funcionamento, a etiologia, as formas de manifestação, e as consequências evolutivas. O ato de escrever, do ponto de vista multiexistencial, potencializa os efeitos benéficos, pois não se restringe apenas à problemática da própria consciência, mas extrapola para o holossoma, o ambiente (energias gravitantes) e as consciências envolvidas (MASCARENHAS, 2022, p. 291).

## **O CURSO MEGAGESCON PREDISPÕE AO MERGULHO PROFUNDO NA INTRACONSCIENCIALIDADE, VISANDO TRANSCENDER LIMITAÇÕES PESSOAIS ATRAVÉS DA ESCRITA TARÍSTICA PROMOVENDO A LUCIDEZ SOBRE A PRÓPRIA REALIDADE.**

**Questionamentos.** Você, leitor ou leitora, já refletiu sobre o conteúdo da sua megagescon? Está lúcido quanto aos pré-requisitos recinológicos? Já refletiu sobre o impacto dessas superações na recomposição grupocármica? Quais *insights* ou mudanças conscienciais você experimentou após essas vivências?

### **REFERÊNCIAS**

1. **Mascarenhas**, Milena; *Fundamentos da Para-Historiografologia*; ed. Carolinna Ellwanger; pref. Pedro Fernandes; revisoras Liliana Sakakima; & Regina Camarano; 378 p. 3 seções; 26 caps.; 26 citações; 26 *E-mails*; 116 enus.; 1 escala; 1 ilustr.; 4 tabs.; 21 técnicas; 105 notas; 13 filmes; 152 refs.; 53 webgrafias; 1 anexo; alf.; geo.; ono.; 23 x 16 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2022; ISBN 978-65-86544-83-1; páginas 289 a 293.

2. **Vieira**, Waldo; *Dicionário de Argumentos da Conscienciologia*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.572 p.; 1 *blog*; 21 *E-mails*; 551 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 18 fotos; glos. 650 termos; 19 *websites*; alf.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; página 1.262.

3. **Idem**; *Recin*; verbete (N. 308; 08.08.2006); Verbetes; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 *E-mails*; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos (verbetes); 1 ilustr.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 *websites*; 22.474 bibliografias específicas; 1.048 filmografias específicas; 125 videografias específicas; 1.860 webgrafias específicas; alf.; 10ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 24 a 26; disponível em: <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em: 04.10.2024; 9h52.

---

\***Milena Mascarenhas** é graduanda de Psicologia. Doutora em Sociedade, Cultura e Fronteiras, mestre e graduada em História. Pesquisadora da Conscienciologia desde 2003 e docente desde 2005. Autora dos livros *Fundamentos da Para-Historiografologia*; *História da Ponte Internacional da Amizade: representações de um espaço binacional* (2021), organizadora e coautora dos livros *Memória dos Lugares* (2022), e *Projeto de Vida para Jovens* (2015) e coautora dos livros *Homo lexicographus: A Saga Intelectual de Émile Littré na Escrita do Dicionário da Língua Francesa* (2017) e *Diretrizes da Autogestão Existencial* (2019), é também autora de artigos e verbetes da Enciclopédia da Conscienciologia. Voluntária da CONSECUTIVUS e do CEAEC.